

MBA e MPA: diferenças e similaridades*

Sylvia Constant Vergara**
Carla Winter Afonso***

SUMÁRIO: 1. Introdução; 2. A pós-graduação no Brasil; 3. A pós-graduação em administração; 4. A metodologia da pesquisa no campo; 5. Características dos MBAs e dos MPAs das instituições pesquisadas; 6. Comparação entre MBAs e MPAs; 7. Conclusão.

SUMMARY: 1. Introduction; 2. Graduate studies in Brazil; 3. Administration graduate studies; 4. Field research method; 5. MBA and MPA features at the institutions under investigation; 6. Comparing MBAs and MPAs; 7. Conclusion.

PALAVRAS-CHAVE: pós-graduação; especialização; mestrado acadêmico; mestrado profissional.

KEY WORDS: graduate studies; specialization; academic masters degree; professional masters degree.

A pós-graduação no Brasil caracteriza-se por cursos *stricto e lato sensu*. Entre os primeiros estão os cursos de doutorado e mestrado acadêmico ou profissional (MPA). Entre os cursos *lato sensu* estão os de especialização (MBA). A legislação ajuda a estabelecer a diferença entre os dois tipos de mestrado, porém, em relação ao MBA e ao MPA, ambos voltados para o atendimento às demandas do mercado, a não ser pelos critérios estabelecidos na Resolução CNE/CES nº 1/2001 a distinção não tem sido clara. Identificando a lacuna existente no ambiente de pesquisa, este artigo contribui para esclarecer essa distinção. Para tanto, obteve depoimentos com coordenadores de cursos da Coppead, do Ibmecc, da PUC-Rio e da FGV-Rio, depoimentos que foram submetidos à análise de conteúdo com categorias prévias

* Artigo recebido em out. e aceito em dez. 2005.

** Doutora em educação pela UFRJ e professora titular da Ebape/FGV. Endereço: Ebape/FGV — Praia de Botafogo, 190, sala 533 — Botafogo — CEP 22250-900, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: vergara@fgv.br.

*** Mestre em administração pública pela Ebape/FGV. Endereço: Rua Frederico Kronemberger, 129 — Mosela — CEP 25675-090, Petrópolis, RJ, Brasil. E-mail: winter@fgvmail.br.

obtidas na literatura. A pesquisa conclui, em síntese, que, apesar de ambos os cursos se voltarem para o mercado, a forma e a profundidade como isso acontece são diferentes, assim como diferentes são seus públicos.

MBA and MPA: differences and similarities

Graduate studies in Brazil are characterized by *stricto sensu* and *lato sensu* courses. Doctorate and academic and professional master's courses (MPAs) are among the former, while specialization courses are among the latter (MBAs). Legislations helps to establish the differences between the two kinds of master's courses, but, except for the criteria established by the CNE/CES Resolution n. 1/2001, the same cannot be said about MBAs and MPAs, both focused on market demands. Identifying the need to fill this gap for the research community, this article tries to make this distinction. The authors analyzed the contents of statements from course coordinators at Coppead, Ibmecc, PUC-Rio and FGV-Rio, according to categories established by the specialized literature. The research shows that, despite the fact that both courses are market oriented, their form and depth are different, as well as their public.

1. Introdução

A graduação e a pós-graduação em administração têm sido objeto de estudos, quase todos com viés crítico. Aqui são destacados o de Mintzberg e Lampell (2001), que põe em xeque a formação do administrador como requisito para melhor desempenho profissional; o de Pfeffer e Fong (2003) que discute se as escolas de negócio resistirão ao tempo; os de Antonacopoulou (1999), Bennis e O'Toole (2005), Robert (1996), Smith (1994) e Wilmott (1994) que refletem sobre a formação do administrador.

O Brasil não está ausente das discussões. Trabalhos como os de Bayma (1996), Fischer (1984), Mattos (1997), Mello (2002), Ruas (2003), Spink (1997), Wood Jr. e Paula (2004), por exemplo, discutem os mestrados profissionais, a modalidade de pós-graduação *stricto sensu* objeto deste artigo.

A pós-graduação em administração no Brasil por um bom tempo caracterizou-se, no *stricto sensu*, pelo oferecimento de cursos de mestrado (acadêmico) e doutorado. O primeiro, contudo, a partir de 1998 foi desdobrado em duas categorias: mestrados acadêmico e profissional (MPA).

A pós-graduação *lato sensu* vem sendo viabilizada em cursos de especialização, aperfeiçoamento e atualização. Os cursos de especialização são conhecidos, desde 1982, por MBA, em uma apropriação da sigla americana para cursos de mestrado: *master business administration*.

Se a distinção entre mestrado acadêmico e cursos de especialização (MBA) parece ser razoavelmente clara à luz do senso comum e da legislação, o mesmo não se pode dizer em relação ao mestrado profissional em administração (MPA) e o MBA. Têm sido parcimoniosas, contudo, as tentativas de diferenciá-los, ou seja, de buscar as características de cada um. Este artigo insere-se neste esforço com, portanto, o seguinte problema de investigação: quais as similaridades e diferenças entre o mestrado profissional (MPA) e o curso de especialização (MBA)?

A relevância do estudo é apoiada pela crença segundo a qual qualquer curso precisa ter suas características definidas com clareza, a fim de que faça sentido nos diferentes contextos nos quais seja desenvolvido, orientando as ações de professores e alunos na relação ensino-aprendizagem.

A delimitação do estudo está assim definida: perfil dos cursos, enfoque, público, impactos na vida profissional dos estudantes. Ficam de fora, entre outros possíveis conteúdos, discussões sobre ideologias presentes nas políticas e nos programas educacionais.

O artigo está estruturado em sete seções, incluindo a introdução. A segunda seção apresenta revisão histórica sobre o surgimento da pós-graduação no Brasil e a terceira focaliza a pós-graduação em administração. A seguir, na quarta, é exposta a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa de campo. Características dos MBAs e MPAs foram destacadas na quinta seção, enquanto a sexta faz a comparação entre essas duas características. A última seção apresenta as conclusões a que o artigo permitiu chegar sobre diferenças e similaridades entre MBAs e MPAs.

2. A pós-graduação no Brasil

No Brasil, o surgimento da pós-graduação está diretamente vinculado ao período desenvolvimentista da década de 1950, com o Plano de Metas do governo Juscelino Kubitschek, e aos ideais desenvolvimentistas nacionalistas da década de 1960, período militar (Mello, 2002). Com o objetivo de desenvolver a ciência e a tecnologia nacional, o presidente da República instituiu, em 1951, uma comissão para capacitação de pessoal de nível superior: a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Ela ficou, então, responsável pela formulação de propostas para políticas de pós-graduação no país.

Com apoio e fiscalização da Capes, o Conselho Federal de Educação instituiu as normas gerais para a organização da pós-graduação, por meio do Parecer nº 977, de 3 de dezembro de 1965 (Brasil, 1965). Este estabelece duas configurações: *stricto sensu* e *lato sensu*. Relatado por Newton Sucupira, o instrumento legal definiu a pós-graduação *stricto sensu* como sendo um sistema de ensino que abrange mestrado e doutorado e a pós-graduação *lato sensu* como modalidade de

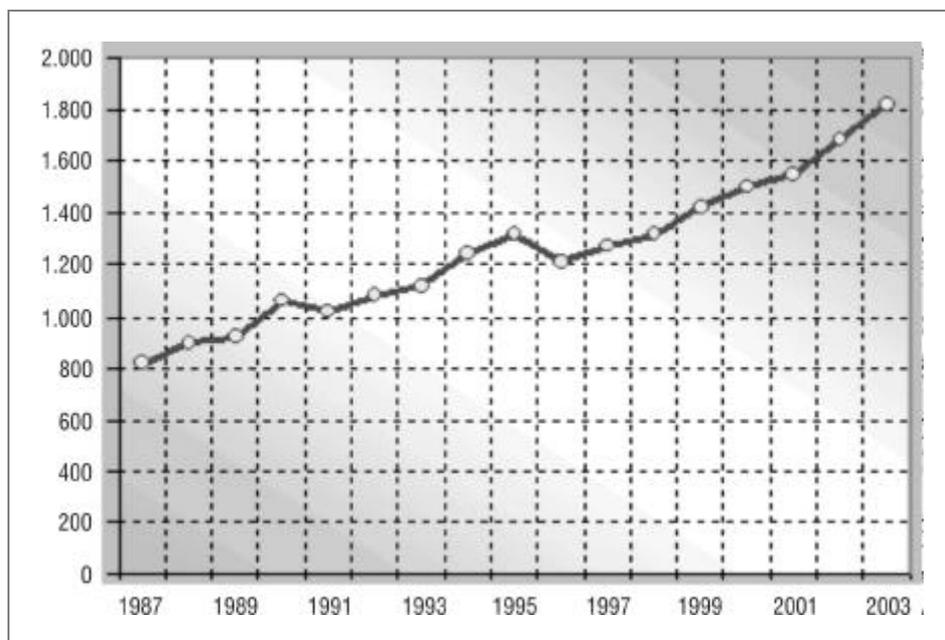
aperfeiçoamento e especializações cujo objetivo é “proporcionar ao estudante aprofundamento do saber que lhe permita alcançar elevado padrão de competência científica ou técnico profissional”. A pós-graduação *stricto sensu* é de natureza acadêmica e de pesquisa, possui objetivo essencialmente científico e confere grau acadêmico, enquanto a *lato sensu* tem objetivo técnico profissional; seus “cursos são destinados ao treinamento nas partes de que se compõe um ramo profissional ou científico” e sua meta é formar o profissional especializado; oferece certificado de aproveitamento.

O parecer faz, portanto, uma clara distinção entre cursos de especialização e os de mestrado, ambos objeto deste artigo. Os primeiros são destinados ao treinamento, à formação de atitudes e habilidades, no entanto, não cobrem o campo total do saber no qual se insere a especialização. Já os cursos de mestrado, que podem implicar especialização técnico-profissional, inserem-se no contexto de uma área completa de conhecimento, de forma a fundamentar a aplicação de uma técnica ou o exercício de uma profissão.

O curso de mestrado foi caracterizado como etapa preliminar ao grau de doutor e também como grau terminal, expressão utilizada no parecer. No primeiro caso (etapa preliminar) estariam os alunos com vocação acadêmica e que, portanto, continuariam os estudos realizando seu doutoramento. No segundo (grau terminal), aqueles com vocação acadêmica ou para profissional de mercado, portanto, aqueles que não necessariamente buscariam o doutoramento. Vê-se nesta última categoria a semente do mestrado profissional, admitido muitos anos mais tarde.

Neves (2002) faz uma correlação entre a expansão da pós-graduação e o aumento do contingente de alunos no sistema de ensino superior. No ano de 1976, o número de matriculados era de 28.642 alunos, com 2.387 titulados. No ano 2000, o número de matriculados elevou-se para 120.336 e 23.718 titulados (incluídos doutores). O ensino superior cresceu cerca de 30% entre os anos 1976 e 1994. A pós-graduação neste período cresceu 130%. Até 2001, o ensino superior cresceu 43%; já a pós-graduação teve crescimento maior: 87%. A figura demonstra esse crescimento, com a evolução do número de programas.

Evolução do número de programas de pós-graduação — 1987-2003



Fonte: Capes (2004).

Com a expansão dos cursos de pós-graduação, em 1975 foi formulado o I Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG), ao qual seguiram-se o II, o III, e o IV PNPG, este para o período 1998-2002. Nenhum deles teve ampla aceitação.

Na comemoração dos 50 anos da Capes, as discussões sobre os planos foram retomadas e, em 2000, a Capes promoveu um seminário no qual, entre outros pontos, foi discutida a necessidade de atendimento de uma demanda por educação mais profissional (MCT/MEC, 2003). É neste contexto que se discute a pós-graduação em administração.

3. A pós-graduação em administração

Os cursos de graduação em administração no Brasil têm na Fundação Getúlio Vargas, na Universidade de São Paulo e no extinto Departamento Administrativo do Serviço Público (Dasp) seus precursores. Apesar de não possuir cursos de graduação em administração, o Dasp lançou uma série de cursos técnicos em administração durante todo o seu período de funcionamento, considerados berços dos cursos

de graduação da área (Fischer, 1984; Wood Jr. e Paula, 2002). Desde então, o crescimento desses cursos em escolas de todo o país tem sido intenso.

Quanto aos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, começaram a crescer aceleradamente na década de 1970. Nos anos 1973 e 1976, foram fundados o Instituto de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppead) e a Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração (Anpad), respectivamente (Wood Jr. e Paula, 2002).

Apesar de ter sido previsto na década de 1960, o mestrado profissional só foi oficialmente reconhecido no ano de 1998. No início da década de 1990 surgiram discussões sobre uma aproximação dos cursos *stricto sensu* com o mercado de trabalho. A Capes afirmava que nem os mestrados, nem os cursos de especialização estavam atendendo à real demanda deste mercado. Segundo a Capes, alguma providência deveria ser tomada para a solução do problema (Infocapes, 1994). Para tanto, foi designada, em 1995, uma comissão composta pelos professores Edson de Oliveira Nunes (direito, Universidade Cândido Mendes), Tânia Fischer (administração, Universidade Federal da Bahia), Silvino Joaquim Lopes Neto (direito, Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Virgílio Augusto F. Almeida (computação, Universidade Federal de Minas Gerais), Luiz Bevilacqua (engenharia mecânica, Universidade Federal do Rio de Janeiro), Jacques Marcovitch (administração, Universidade de São Paulo) (Mello, 2002). A comissão foi liderada pelo professor Darcy Dillenburg, diretor de Avaliação da Capes. O estudo desta comissão resultou em um documento (MEC, 1995). Invocando a abertura dada pelo Parecer Sucupira quanto à terminalidade do mestrado, a comissão propôs o mestrado profissional e o mestrado disciplinar ou acadêmico. No que concerne ao primeiro, o estudante deverá apresentar trabalho final, que poderá ter a forma de dissertação ou outras.

O desenvolvimento do estudo resultou na Portaria nº 80, de 16 de dezembro de 1998 (Brasil, 1998), que regularizou e reconheceu os mestrados profissionais, cuja estrutura curricular deve articular o ensino com a aplicação profissional. Destaque-se que o curso da Eaesp/FGV-SP foi criado antes: 1993.

De acordo com a Portaria nº 80/98, alínea *a*, o mestrado profissional tem por objetivo atender à necessidade de

formação de profissionais pós-graduados aptos a elaborar novas técnicas e processos, com desempenho diferenciado de egressos dos cursos de mestrado que visem preferencialmente um aprofundamento de conhecimentos ou técnicas de pesquisa científica, tecnológica ou artística.

A Capes argumenta sobre a necessidade de articular os ensinamentos profissional e acadêmico, criando uma modalidade profissional diferenciada e flexível.

Ruas (2003) esclarece a relação mestrados profissional/acadêmico, com o argumento segundo o qual é necessário, nos MPAs, levar em consideração as concepções práticas dos alunos sobre o mundo dos negócios e, ao mesmo tempo, usar elementos típicos do mestrado acadêmico como, por exemplo, leitura, reflexão e análise crítica. O autor advoga que os MPAs ocupam um espaço importante na formação gerencial brasileira, espaço este situado entre o mestrado acadêmico e os cursos de especialização.

Os seguintes cursos de mestrado profissional foram reconhecidos pela Capes, na área de administração, até o ano 2004: UFBA, Ibmec, UFRGS, PUC-RJ, FGV-SP, Unesa, Uninove, FCHPL-MG, PUC-MG, FGV-RJ, CNEC-MG, FEAD-MG, Udesc-SC, Unimep-SP, Unicid-SP, UFC-CE, PUC-RS, FJN-PE, UFRRJ, UnB-DF, Unitau-SP. Estes cursos são controlados pelos mesmos parâmetros do mestrado convencional, acadêmico, mas a revista *Você S/A* (2004), da Editora Abril, percebendo as diferenças entre um foco de mercado e um foco acadêmico, optou por fazer uma avaliação independente como ocorreu com os cursos de especialização.

Quanto a estes, em 1994 eram considerados pela Capes como pouco rigorosos em seleção e avaliação de alunos, quando confrontados com os cursos de mestrado (Infocapes, 1994). Em 1982, tais cursos passaram a ser designados MBA. Esta sigla foi apropriada do *master business administration* das universidades americanas, curso de mestrado de caráter profissionalizante. O primeiro MBA (curso de especialização) do Brasil foi designado MBA executivo e desenvolvido pela Coppead, em decisão tomada no final de 1981 e posta em prática em 1982. A partir daí, o Ibmec também assim designou seus cursos de especialização e, na corrente, vieram todas as outras instituições de ensino. Verifica-se, portanto, que MBA nos Estados Unidos é um curso de pós-graduação *stricto sensu* e, no Brasil, *lato sensu*.

A literatura sobre a pós-graduação, a legislação e a experiência de professores desses cursos acaba por sugerir que o MPA visa atingir profissionais interessados em obter base teórica para seus conhecimentos gerenciais como forma de sistematizá-los e buscar-lhes o sentido, enquanto o MBA objetiva atingir profissionais interessados em técnicas gerenciais.

Com o acelerado crescimento dos cursos de pós-graduação *stricto* e *lato sensu*, e o domínio público da sigla MBA para designar cursos de especialização, o Conselho Nacional de Educação e a Câmara de Ensino Superior admitiram a sigla e instituíram novas normas e regras para o funcionamento da pós-graduação, por meio da Resolução CES/CNE nº 1, de 3 de abril de 2001 (Brasil, 2001).

A resolução definiu as condições de existência dos cursos de mestrado, doutorado e especialização:

1. Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* estão sujeitos às exigências de autorização, reconhecimento e aprovação, previstas em lei.

2. Estas autorizações são concedidas por prazo determinado, sendo necessária a reavaliação dos cursos pela Capes.
3. A emissão de diploma de pós-graduação *stricto sensu* exige defesa de dissertação ou tese.
4. O corpo docente do programa de pós-graduação *stricto sensu* deve ser composto por 100% do quadro de doutores reconhecidos.
5. Os cursos de pós-graduação *lato sensu* independem de autorização, reconhecimento e renovação da autorização para funcionamento.
6. São incluídos na categoria de cursos de pós-graduação *lato sensu* os cursos MBA (*master of business administration*).
7. Os cursos de pós-graduação *lato sensu* são oferecidos a portadores de diploma de curso superior.
8. As instituições que oferecem estes cursos devem ser credenciadas para oferecer cursos de pós-graduação.
9. As instituições que oferecem pós-graduação *lato sensu* devem oferecer informações referentes aos cursos sempre que solicitadas pelo órgão coordenador do Censo do Ensino Superior — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), subordinado diretamente ao Ministério da Educação.
10. O corpo docente dos programas de pós-graduação *lato sensu* deverá ser constituído por pelo menos 50% de professores portadores de título de mestre ou doutor obtido em programa de pós-graduação *stricto sensu* reconhecido.
11. Os cursos de pós-graduação *lato sensu* devem ter duração mínima de 360 horas, com entrega de trabalho de conclusão de curso.

Como se pode verificar, cursos de pós-graduação *stricto sensu* carecem de autorização do poder público para funcionar, o mesmo não acontecendo com os *lato sensu*. O corpo docente dos cursos *stricto sensu*, como os de mestrado e doutorado, deve ser formado totalmente por doutores, enquanto o dos MBAs deve ser composto por, pelo menos, 50% de mestres ou doutores. Aos alunos dos cursos de mestrado e doutorado são exigidas, respectivamente, a elaboração de dissertações e teses, enquanto aos dos MBAs é exigido um trabalho de conclusão de curso (TCC), que pode ter feições diversas: monografias, projetos, planos para implantação de negócios, estudos de caso e outros. A resolução não define padrões para o conteúdo programático e a orientação dos mestrados acadêmico e profissional, nem o dos MBAs.

Os cursos *stricto sensu* têm sido avaliados pelo poder público. Os MBAs, pela revista *Você S/A* (2004), que expõe *rankings* e debates sobre os melhores cursos, tanto MPAs quanto MBAs. Os cursos são definidos pela revista da seguinte maneira: mestrado profissionalizante (MPA) — relaciona-se com o MBA original americano, tem foco generalista, é de longa duração e tem foco no mercado; MBA — também tem foco generalista, mas é mais flexível e tem duração menor que os mestrados. Além dele há os MBAs com concentração em alguma área: finanças, marketing e outras.

A Capes divulga informações sobre a quantidade de cursos de pós-graduação *stricto sensu* existentes no Brasil, porém desconhece o número de cursos *lato sensu*.

Este artigo focaliza a questão das características do mestrado profissional em administração (MPA) e as do MBA. Distingue-os o fato de terem escopo diferenciado (*stricto e lato sensu*), de terem formas diferenciadas de controle, carga horária e tipo de trabalho final para obtenção da titulação. No entanto, eles têm em comum a orientação para o mercado, para a prática profissional apoiada pelo domínio de técnicas e processos. Que outras similaridades e distinções podem, ainda, caracterizá-los? A busca da resposta a essa questão foi possível com base na metodologia de investigação descrita a seguir.

4. A metodologia da pesquisa no campo

A investigação no campo foi alimentada pela literatura sobre o tema e pela legislação pertinente, expostas nas seções anteriores. No campo, foram buscadas informações em quatro reputadas instituições de ensino superior sediadas no Rio de Janeiro, escolhidas pelo critério de acessibilidade: Coppead/UFRJ, Ibmec, PUC-Rio, FGV-Rio.

A Coppead/UFRJ, criada em 1973, é a única que não possui os dois tipos de curso (MBA e MPA), mas por tratar-se de uma escola com grande importância no desenvolvimento dos estudos em administração, foi incluída. O Ibmec tem sua origem também na década de 1970 e foi criado para atender a profissionais da bolsa de valores. O IAG é a escola de negócios da PUC-Rio, uma instituição filantrópica criada em 1955. A FGV-Rio criou, em 1952, a primeira escola de administração pública do país: a Ebap.

Nessas quatro instituições, no período compreendido entre os meses de janeiro e março de 2005, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com sete coordenadores dos cursos MBA e MPA. Tinha-se, também, a intenção de aplicar questionários aos alunos desses cursos, de modo a confrontar as respostas de coordenadores e de alunos. No entanto, isso não foi possível, porque somente uma das instituições autorizou tal aplicação. Ela foi realizada, mas serviu apenas como um insumo para interpretação de informações obtidas com os coordenadores dos cur-

tos, não sendo seus resultados aqui apresentados. As entrevistas foram gravadas e transcritas.

As informações obtidas com os coordenadores dos cursos foram submetidas à análise de conteúdo, um método que permite inferir das mensagens, conhecimentos relativos às condições de produção destas mensagens (Bardin, 1977). Para tanto, optou-se por uma grade fechada, ou seja, pela definição preliminar de categorias pertinentes ao objetivo da pesquisa, inspiradas na literatura. No caso, tais categorias foram inspiradas em trabalhos desenvolvidos por Wood Jr. e Paula (2004), por Pfeffer e Fong (2003) e por uma parceria entre a Capes, a Unesco e um grupo de pesquisadores da Universidade de Brasília (Velloso, 2002).

Wood Jr. e Paula buscaram analisar seis cursos de mestrado profissionalizante no Brasil, de cinco instituições. Estudaram documentos e entrevistaram coordenadores e pessoas-chave. Utilizaram como roteiro de investigação os seguintes tópicos: histórico do programa, perfil do público, informações sobre custos, percepção sobre a demanda dos estudantes, estrutura do programa, pedagogia utilizada, perfil dos professores, relações internacionais, impacto sobre os estudantes, impacto sobre as empresas, comentários gerais.

Pfeffer e Fong buscaram descobrir o que as escolas de administração fazem e quais os efeitos produzidos, focalizando os MBAs americanos. Levantaram as notas obtidas pelos alunos e a remuneração dessas pessoas no mercado.

A Capes, a Unesco e pesquisadores da UnB se debruçaram sobre a formação e o trabalho dos mestres e doutores do país. Realizaram entrevistas com alunos e ex-alunos de cursos de diferentes áreas do saber, assim como aplicaram questionários. Destacaram as seguintes variáveis: origem acadêmica e sexo, trabalho na inscrição e motivações para o curso, o que fazem os mestres e doutores, sua mobilidade no mercado de trabalho, situação socioeconômica e satisfação com resultados da pós-graduação.

Inspiradas nesses estudos, as categorias da pesquisa cujos resultados são aqui apresentados ficaram assim definidas:

- † perfil da instituição, compreendendo as razões para a existência dos cursos e quais os cursos oferecidos;
- † perfil do público, designando a experiência profissional;
- † impacto na vida profissional *versus* expectativas dos alunos;
- † perfil do curso, compreendendo sua abordagem — funcional (concentração em uma área específica, por exemplo, marketing, finanças etc.), ou generalista (trata de diferentes aspectos da administração), e a metodologia utilizada;

- t enfoque do curso: se instrumentalista (aprendizado de técnicas de gestão), analítico (análise de modelos de empresas — base funcionalista) ou crítico (desenvolvimento de visão reflexiva e crítica sobre práticas de gestão);
- t comentários adicionais sobre diferenças e similaridades dos cursos MBA e MPA.

O roteiro da entrevista consolidou-se em 10 questões, assim distribuídas: categoria 1 — duas questões; categoria 2 — uma questão; categoria 3 — duas questões; categorias 4 e 5 — quatro questões relativas a perfil e enfoque do curso; categoria 6 — uma questão aberta para comentários diversos sobre os cursos.

As questões originais foram apresentadas a um juiz para validação de seu conteúdo. Algumas alterações foram feitas e o novo roteiro da entrevista foi testado com três alunos de um curso de mestrado acadêmico. O passo seguinte foi a entrevista com os coordenadores dos cursos, sendo um da Coppead; dois do IAG/PUC-Rio; dois do Ibmec e dois da FGV-Rio. Os resultados da pesquisa são apresentados a seguir.

5. Características dos MBAs e dos MPAs das instituições pesquisadas

Quanto aos MBAs, as informações obtidas com os coordenadores das quatro instituições pesquisadas permitiram, após análise e interpretação, a elaboração do quadro 1, que sintetiza as características de cada uma das seis categorias definidas.

Quadro 1				
Características do MBA				
Categoria	Instituição			
	Coppead	Ibmec	PUC-Rio	FGV-Rio

Perfil da instituição	Razões para existência dos cursos: demanda do mercado; necessidade de recursos financeiros para a instituição. Cursos: MBA em marketing, saúde, logística, finanças, varejo e executivo.	Razões para existência do curso: demanda do mercado (bolsa de valores). Cursos: MBA em gestão, marketing e finanças.	Razões para existência dos cursos: demanda do mercado, tendência de abertura da universidade para o mercado. Cursos: MBA em marketing, finanças corporativas, gerência de projetos, recursos humanos, <i>management</i> , direito empresarial.	Razões para existência dos cursos: participação na missão da FGV, ou seja, transmitir conhecimentos produzidos nas escolas e institutos da FGV; demanda de mercado; necessidade de recursos financeiros para a instituição. Cursos: MBA em marketing, recursos humanos, logística empresarial, gestão de empresas, finanças, gestão empresarial, gestão ambiental, entre outros.
Perfil do público	Alta e média gerência para MBA. Experiência profissional: cinco anos na área de gerência.	Média gerência e outros cargos, formação acadêmica em diversas áreas e experiência profissional (não necessariamente de cinco anos).	Média gerência e também pouca experiência profissional.	Alta e média gerência e outros cargos; grau de experiência profissional varia conforme o curso.
Impacto na vida profissional <i>versus</i> expectativas dos alunos	Não existem medidas oficiais.	Não existem medidas oficiais.	Não existem medidas oficiais.	Existe um estudo realizado em 2005 que analisa impactos nas vidas profissionais, mas não diferencia educação executiva e educação acadêmica.

continua

Categoria	Instituição			
	Coppead	Ibmec	PUC-Rio	FGV-Rio

	<p>Retorno profissional por meio do <i>networking</i>.</p> <p>Expectativa dos alunos: melhoria instantânea na vida profissional.</p>	<p>Retorno comprovado pela presença em diversos <i>rankings</i> nas revistas de negócios.</p> <p>Expectativa dos alunos: obtenção de retornos profissionais.</p>	<p>Aparente retorno positivo, pois alunos optam por fazer cursos novamente na instituição.</p> <p>Expectativa dos alunos: formação profissional rápida.</p>	<p>Na pesquisa de campo, 69,01% dos alunos afirmam que suas expectativas foram atendidas, 22,53% dos alunos foram promovidos e 47,89% acreditam que o curso tem e terá grau médio de impacto na vida profissional.</p> <p>Expectativa dos alunos: alta, em termos de retorno profissional.</p>
Perfil do curso	<p>Os cursos possuem abordagem nas áreas funcionais: marketing, saúde, logística, finanças.</p> <p>Metodologia: casos para estudo, constante ligação com o mercado, com o desenvolvimento de planos de negócios.</p>	<p>Os cursos possuem uma base generalista e abordam áreas funcionais tais como marketing e finanças.</p> <p>Metodologia: casos para estudo, com constante ligação com o mercado.</p>	<p>Os cursos são generalistas e funcionalistas.</p> <p>Metodologia: casos para estudo.</p>	<p>O curso possui uma base generalista e aborda áreas funcionais: 52,11% dos alunos acreditam que o curso deve abordar áreas funcionais.</p> <p>O curso atende aos mais variados cargos.</p> <p>Ampla interação entre professores acadêmicos e professores que são, também, executivos.</p> <p>Metodologia: casos para estudo.</p>
Enfoque do curso	<p>Enfoques analítico e crítico, com discussão de casos reais.</p>	<p>Enfoque instrumental e analítico, com análise de modelos empresariais.</p>	<p>Todos os enfoques (instrumental, analítico e crítico), mas demanda maior por instrumentos de gestão.</p>	<p>Todos os enfoques com predominância do analítico; 42,25% dos alunos defenderam que o curso deveria priorizar o enfoque crítico.</p>

continua

Categoria	Instituição			
	Coppead	Ibmec	PUC-Rio	FGV-Rio

Comentários adicionais	MBA permite completo atendimento da demanda profissional. Há dúvidas sobre a necessidade de MPAs.	MPAs são propulsores de carreiras, abrindo novos caminhos e oportunidades. Serão cada vez mais específicos. MPAs atenderão a profissionais que desejem desenvolver propostas novas.	MBA perderá sua importância, mas continuará a atender a uma demanda residual de pessoas que não podem dedicar mais tempo ao desenvolvimento de estudos. MPA é uma porta de entrada para o meio acadêmico.	MPAs estão cada vez mais segmentados, voltados para o atendimento à demanda por cursos rápidos. MPA se aproxima do MBA americano.
------------------------	--	---	---	---

Podemos destacar os seguintes pontos similares sobre a primeira categoria analisada: os entrevistados afirmaram que os cursos surgiram para atender a uma demanda de mercado ou suprir necessidade de recursos financeiros da instituição. Já sobre a segunda categoria, os entrevistados asseveraram que os alunos atendidos pelos cursos são de média gerência e demais cargos e, em alguns casos, possuem cinco anos de experiência. No escopo da terceira categoria, os coordenadores informaram que há retorno observável por meio de promoções, *networking* e outras evidências. Sobre o perfil do curso, os coordenadores afirmaram que os cursos possuem uma base generalista e abordam áreas funcionais, com raras exceções, e a metodologia adotada em todas as instituições é a de casos para estudo. Com relação ao enfoque adotado, os entrevistados destacaram o analítico. Na última categoria foi dito, de um lado, que MBAs atendem a demandas e, de outro, que perderão sua importância, mas abrirão caminho para o atendimento à demanda por cursos rápidos.

No que concerne aos MPAs, também foram sintetizadas as análises e interpretações das informações obtidas com os coordenadores de cursos, conforme visto no quadro 2, a seguir. Da amostra não consta a Coppead, porque esta instituição não possui mestrado profissionalizante.

Pode-se destacar o seguinte ponto similar na primeira categoria: todos os cursos surgiram para atendimento a uma demanda de mercado. Na segunda categoria, foi destacado que os alunos são de alta ou média gerência com grande experiência profissional. Sobre a categoria impactos, os entrevistados, em geral, afirmaram que não existem medidas oficiais, mas há retorno. De acordo com os entrevistados, o perfil dos cursos pode ser definido da seguinte forma: forte base teórica generalista e desenvolvimento das áreas funcionais, assim como casos para estudo como opção metodológica e desenvolvimento de dissertações. Os enfoques adotados nos cursos foram diferenciados, mas foi dado destaque ao crítico. Sobre a última categoria, os

entrevistados afirmaram que o curso ganhará importância em relação aos MBAs e até ao mestrado acadêmico.

Quadro 2
Características do MPA

Categoria	Instituição		
	Ibmec	PUC-Rio	FGV-Rio
Perfil da instituição	Razões para a existência do curso: demanda do mercado.	Razões para a existência do curso: demanda do mercado, tendência de abertura da universidade para o mercado.	Razões para existência dos cursos: demanda de mercado; alteração do foco da escola, voltando-se para a área empresarial; necessidade de recursos financeiros para a instituição.
Perfil do público	Alta e média gerência, formação acadêmica sólida em diversas áreas e experiência profissional de, no mínimo, cinco anos.	Alta e média gerência, formação acadêmica consistente, grande experiência em cargos gerenciais.	Gerência plena e júnior, com razoável experiência profissional.
Impactos na vida profissional <i>versus</i> expectativas dos alunos	Não existem medidas oficiais. Retorno líquido e certo (comprovado pela presença em diversos <i>rankings</i> nas revistas de negócios).	Não existem medidas oficiais. Segundo medidas informais, 80% dos alunos possuem retorno positivo.	Existe um estudo realizado em 2005 que analisa impactos nas vidas profissionais, mas não diferencia a educação executiva da acadêmica. Na pesquisa de campo, 71,74% dos alunos afirmam que suas expectativas foram atendidas, 28,26% dos alunos foram promovidos e 58,69% dos alunos acreditam que o curso tem e terá grandes impactos profissionais.

continua

Categoria	Instituição		
	Ibmec	PUC-Rio	FGV-Rio

Perfil do curso	<p>Expectativa dos alunos: alguns buscam a possibilidade de carreira acadêmica.</p> <p>O curso possui uma forte base teórica generalista.</p> <p>Metodologia: casos para estudo. Dissertações com rigor acadêmico.</p>	<p>Expectativa dos alunos: desenvolvimento profissional e talvez carreira acadêmica.</p> <p>O curso tem uma base generalista e se divide em áreas funcionais, finanças, marketing e organização e planejamento.</p> <p>Busca equilíbrio entre desenvolvimento acadêmico e práticas de mercado.</p> <p>Metodologia: casos para estudo. Dissertações aplicáveis a situações de mercado.</p>	<p>Expectativas dos alunos: desenvolver outra oportunidade de carreira: a acadêmica.</p> <p>O curso possui uma base generalista e aborda áreas específicas funcionais; 43,48% dos alunos acreditam que o curso deve abordar as áreas funcionais.</p> <p>Busca formação com rigor para profissionais que não possuem tempo para dedicação exclusiva.</p> <p>Metodologia: fundamentos teóricos, casos para estudo e debates. Dissertações com muito rigor acadêmico e relevância profissional.</p>
Enfoque do curso	Enfoques analítico, crítico e instrumental.	Enfoques analítico e instrumental.	O curso possui um enfoque crítico; 54,35% dos alunos também afirmaram que o enfoque crítico deve ser o mais importante.
Comentários adicionais	Mestrado profissionalizante será mais importante que o mestrado acadêmico. MBAs manterão o mercado.	Mestrado profissionalizante ganhará força em relação aos cursos MBAs.	Mestrado profissionalizante ganhará importância e terá sinergia com MBA.

As características dos MBAs e dos MPAs, apontadas, permitem o estabelecimento de cotejamento entre esses cursos. É o que será visto a seguir.

6. Comparação entre MBAs e MPAs

Como se pode observar, MBAs e MPAs possuem elementos similares e outros que os diferenciam. O cotejamento das características desses dois tipos de cursos, com base nas seis categorias definidas neste estudo, permitiu a elaboração de uma síntese no quadro 3.

Quadro 3		
Diferenças e similaridades entre MBAs e MPAs		
Categorias	MBA	MPA
Perfil da instituição	Atendimento à demanda do mercado. Suprir necessidade financeira da instituição.	Atendimento à demanda do mercado.
Perfil do público	Média gerência e outros cargos.	Executivos de alta e média gerência com grande experiência profissional.
Impactos na vida profissional <i>versus</i> expectativas	Não existem medidas oficiais, mas coordenadores consideram que há retorno. Alunos o esperam .	No geral, não existem medidas oficiais, mas coordenadores consideram que há retorno. Alunos esperam desenvolver carreira acadêmica paralela à empresarial.
Perfil do curso	Base generalista e abordagem de áreas funcionais. Casos para estudo.	Forte base teórica generalista e abordagem de áreas funcionais. Casos para estudo.
Enfoque do curso	Enfoque, sobretudo, analítico.	Enfoques diferenciados, destacando-se o crítico.
Comentários adicionais sobre tendência	Perderá importância e estará cada vez mais segmentado.	Ganhará maior importância diante dos MBAs e até do mestrado acadêmico.

O quadro 3 permite perceber que é comum aos dois tipos de curso o atendimento à demanda do mercado, impactos positivos na vida profissional, base generalista e abordagem de áreas funcionais. A diferença fica por conta do perfil do público, do enfoque do curso e da perspectiva futura de sua importância. Essa comparação possibilita que sejam tiradas conclusões, expostas a seguir.

7. Conclusão

A pesquisa cujos resultados são aqui apresentados identificou similaridades e diferenças entre os cursos MBA e MPA. Para possibilitar as conclusões, os meios utilizados foram a investigação bibliográfica, incluindo a legislação, e a de campo. No campo foram investigadas quatro instituições sediadas no Rio de Janeiro: Coppead, Ibmecc, PUC-Rio e FGV-Rio.

Os novos cursos de pós-graduação, tanto os MBAs quanto os MPAs, surgiram para atender à demanda do mercado, que requer profissionais alinhados com as suas técnicas e práticas. Desincumbem-se, portanto, de formação científica, própria do mestrado acadêmico e, assim, em relação a ele a diferença parece ser, razoavelmente, clara. Tal distinção, no entanto, não é tão transparente quando se trata dos MBAs e dos MPAs, tendo em vista a justificativa para sua existência.

Por meio da reflexão sobre a literatura e sobre a legislação, bem como, no campo, por meio da análise das categorias definidas com base na literatura, foi possível definir similaridades e diferenças nos cursos estudados. Pode-se dizer que ambos os tipos de curso (MBA e MPA) se voltam para atender às demandas do mercado, têm base generalista e funcionalista, tal como já tinha sido identificado pela revista *Você S/A*, porém, a forma e a profundidade pela qual isso acontece são diferentes. A forte base teórica dos MPAs, que os insere no contexto de uma área completa de conhecimento conforme preconiza o Parecer nº 977/65 (Brasil, 1965), assim como seu enfoque crítico, explicitado na pesquisa de campo, parecem apontar para a necessidade que têm a alta e a média gerência, público desses cursos, de encontrar fundamentos para a sua prática, sistematizá-la e reorientá-la, se for o caso. Os MPAs desempenham, então, um papel intermediário entre o mestrado acadêmico e os MBAs, como apontado por Ruas (2003). A utilização de casos para estudo, metodologia preferencial de ambos os tipos de cursos, provavelmente, segue a diferenciação apontada no que concerne à base teórica e ao enfoque do curso. Talvez pelo seu caráter mais analítico, os MBAs propiciam retornos imediatos aos alunos nas empresas e é possível que, por incorporar o enfoque crítico, os MPAs acabem por causar outro tipo de impacto, mais de médio e longo prazos.

Além das diferenças e similaridades entre MBAs e MPAs, o estudo permitiu perceber algumas tendências. Pode-se destacar o crescimento da importância do MPA em relação aos mestrados acadêmicos e a perda gradativa da importância dos MBAs, que, provavelmente, darão espaço para cursos mais curtos e instrumentais. Essas tendências percebidas oferecem temas para uma outra agenda de investigação.

O caráter processual da pesquisa científica nos diz que, para ampliar o acervo das informações obtidas para o presente estudo e corroborar ou contrariar as conclusões aqui apresentadas, seria interessante pesquisa com outras instituições. Mais in-

teressante ainda, seria conseguir instituições que permitissem obter dados com os alunos.

Referências bibliográficas

- ANTONACOPOLOU, E. P. Teaching critical thinking to MBAs. In: INTERNATIONAL CRITICAL MANAGEMENT STUDIES CONFERENCE. *Proceedings...* Manchester: UMIST, 1999.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BAYMA, Fátima. Inovando na pós-graduação: a experiência do MBA da Eaesp/FGV. *Revista de Administração de Empresas*, v. 36, n. 1, p. 6-12, jan./fev./mar. 1996.
- BENNIS, J.; O'TOOLE, J. How business schools lost their way. *Harvard Business Review*, 2005.
- BRASIL. Estabelece normas gerais para criação dos cursos de pós-graduação no país. Parecer n. 977, de 3 de dezembro de 1965. Brasília, 1965. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 2 ago. 2004.
- . Dispõe sobre o reconhecimento dos mestrados profissionais e dá outras providências. Portaria n. 80, de 16 de dezembro de 1998. Brasília, 1998. Disponível em: <www.propesq.ufpe.br/editne/res161298r>. Acesso em: 2 ago. 2004.
- . Estabelece as normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação. Brasília, 2001. Resolução n. 1 CNE/CES, de 3 de abril de 2001. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 21 jul. 2001.
- . MCT/MEC. Constitui comissão interministerial para o desenvolvimento da pós-graduação e da ciência e tecnologia. Portaria n. 270, de 22 de maio de 2003.
- CAPES. *Relatório da avaliação trienal 2004*. Disponível em: <www.mec.gov.br/acs/pdf/Trienal2004.pdf#search='avalia%C3%A7%C3%A3o%20trienal%20capes'>.
- FISCHER, T. Administração pública como área de conhecimento e ensino: a trajetória brasileira. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 24, n. 4, out./dez. 1984.
- HOLANDA, Sergio Buarque. *Raízes do Brasil*. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- INFOCAPES. *A situação atual da pós-graduação lato sensu*. Brasília: Ministério da Educação e Desporto, v. 2, n. 3, jul./set. 1994.
- MATTOS, Pedro Lincoln. Dissertações não acadêmicas em mestrados profissionais: isso é possível? *Revista de Administração Contemporânea*, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 153-171, maio/ago. 1997.
- MEC. *Mestrado no Brasil — A situação e uma nova perspectiva*. Brasília, 1995. Disponível em: <www.ime.usp.br/~song/diretor/mestprof-documento.html>. Acesso em: 17 jan. 2006.
- MELLO, Katya. Origem e institucionalização da pós-graduação *stricto sensu* profissional: um estudo de casos. In: *Teses e dissertações*. Recife: UFPE, 2002.
- MINTZBERG, H.; LAMPELL, J. Matter of degrees: do MBAs make better CEOs? *Fortune*, p. 244, 19 fev. 2001.

NEVES, Abílio Afonso Baeta. Apresentação — Capes: 50 anos a serviço da pós-graduação. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; MOREIRA, Regina da Luz (Orgs.). *Capes, 50 anos*. Brasília: Capes, 2002.

NICOLINI, Alexandre. Qual será o futuro das fábricas e administradores? *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 44-54, abr./maio/jun. 2003.

PFEFFER, J.; FONG, C. T. O fim das escolas de negócio. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 11-28, abr./maio/jun. 2003.

ROBERT, J. Management education and the limits of technical rationality: the conditions consequences of management. In: FRENCH, R.; GREY, C. (Orgs.). *Rethinking management education*. London: Sage, 1996.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da educação brasileira*. Petrópolis: Vozes, 1988.

RUAS, R. Mestrado modalidade profissional: em busca da identidade. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 55-63, abr./maio/jun. 2003.

SCHWARTZMAN, Simon. *A formação da comunidade científica no Brasil*. São Paulo: Finep, 1979.

SMITH, Mark Easterby. *Evaluating management development, training and education*. Cambridge: University Press, 1994.

SPINK, Peter. A formação acadêmica e a ciência: ampliando o debate sobre o mestrado profissional. *Revista de Administração Contemporânea*, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 163-169, set./dez. 1997.

VELLOSO, Jacques (Org.). *A pós-graduação no Brasil: formação e trabalho de mestres e doutores no país*. Brasília: CNPq/IBICT/Unesco, 2002.

VOCÊ S/A. *Guia MBA 2004*. São Paulo: Abril, Edição Especial, dez. 2004.

WILMOLTT, H. Management education: provocation to a debate. *Management Learning*, v. 25, n. 1, p. 105-136, 1994.

WOOD JR., Thomaz; PAULA, Ana Paula de Paes. Pop-management: MBAs no Brasil. *Séries Relatórios de Pesquisa*, n. 25, São Paulo: Eaes/FGV, 2002.

———; ———. O fenômeno dos MPAs brasileiros: hibridismo, diversidade e tensões. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 116-129, 2004.